

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quomabara

DATA: 11/02/1962 AUTOR: \_\_\_\_\_

TÍTULO: "Nova Arte do Brasil - Uma Seleção"

ASSUNTO: Ivan e outros expõem no Walker Art

Center

C da Manhã 11-2-1962

2.º Caderno

## Itinerário das Artes Plásticas

INTERINO

### "Nova Arte do Brasil - Uma Seleção"

Importante exposição do trabalho de preeminentes artistas brasileiros, realizar-se-á no Walker Art Center, a partir de terça-feira, dia 30 de março, e permanecerá aberta até domingo, dia 22 de abril. Nesta primeira exposição brasileira de grande alcance, nos Estados Unidos, figurarão pinturas, esculturas e gravuras. O itinerário da mostra incluirá o Museu de St. Louis e de San Francisco. Martin L. Friedman, diretor do Walker Art Center, regressou recentemente de uma visita ao Brasil, onde esteve a convite do Ministério de Relações Exteriores e selecionou a mostra. Segundo o sr. Friedman: "Não paira dúvida de que a arte brasileira de hoje é uma manifestação viva que, na sua melhor produção, se relaciona às correntes mais vitais da arte internacional recente. A influência da Bienal de São Paulo sobre os jovens artistas brasileiros tem sido dramática e positiva. Os artistas desta mostra ocupam um lugar próprio na cena da arte internacional".

Esta mostra introduz uma nova geração de artistas ao público americano. Quase todos os treze artistas que figuram na mostra trabalham em direções não figurativas diversas, que se aproximam estreitamente das correntes espanhola, francesa, e, em grau menor, da arte italiana. Na mostra, figuram:

Danilo Di Prete, Marcelo Grassmann, Fayga Ostrower, Iberê Camargo, Frans Krajcberg, Manabu Mabe, Aloísio Magalhães, Ivan Serpa, Mário Cravo, Giuliano Vangi, João Luís Chaves, Roberto De Lamonica, Artur Luís Piza.

Assinala o sr. Friedman que as pinturas que serão expostas acusam uma ênfase considerável nas formas suspensas estáticas e

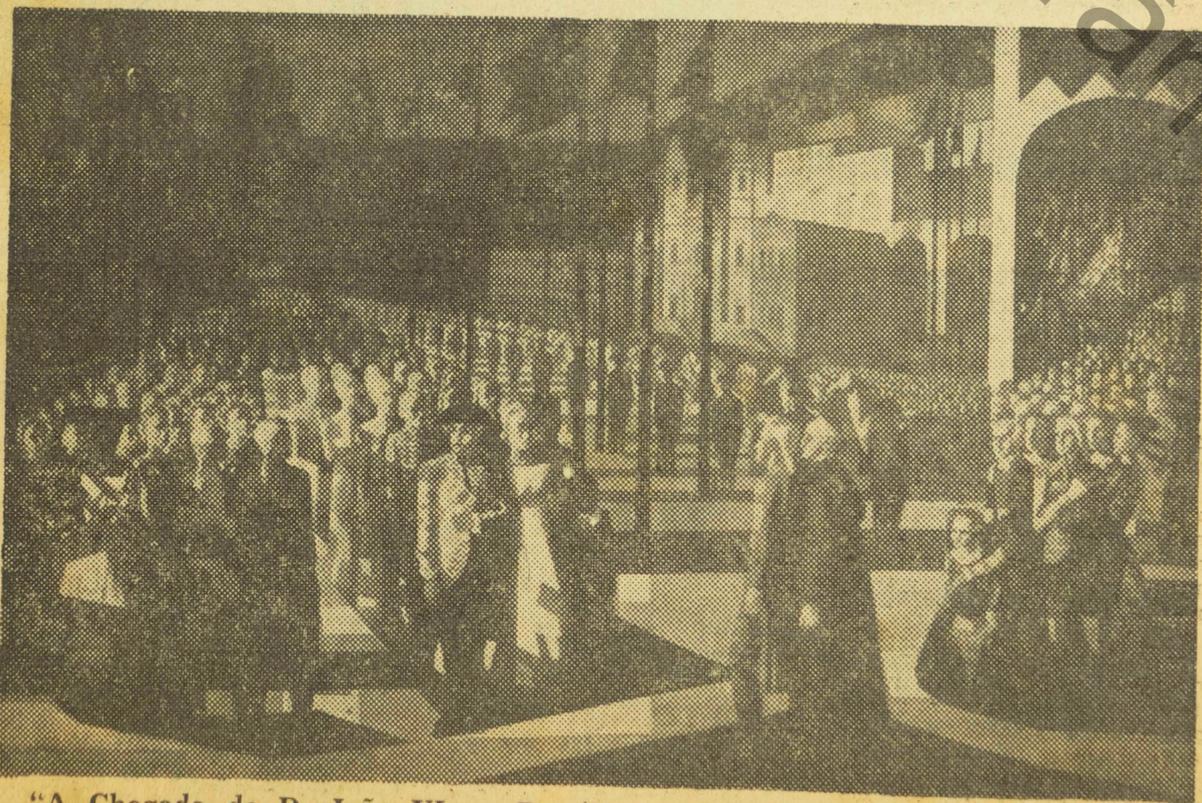
côres sombrias. Na maioria, os quadros são de tamanho pequeno, e poucos são de forma caótica ou de cor estridente o que tem sido, infelizmente, por muito tempo, o padrão em toda a arte latino-americana.

A ênfase na técnica é particularmente visível numa coleção de gravuras de gravadores ainda moços, Ostrower, Piza e De Lamonica.

Este mesmo espírito metucioso, controlado, distingue a escultura imaginativa de Mário Cravo e Giuliano Vangi. Os desenhos do único artista figurativo da exposição, Marcelo Grassman, são uma homenagem às sátiras mordazes de Bosch e Goya. Os artistas são de culturas diferentes, o que é o reflexo exato da população cosmopolita do Brasil: Frans Krajcberg nasceu na Polônia, Manabu Mabe no Japão, Giuliano Vangi na Itália. Embora alguns deles tenham estudado e exposto nos EE.UU., suas afinidades artísticas são essencialmente com a Europa.

Uma pequena exposição suplementar: "Arte Popular Brasileira de ontem e de hoje" mostrará uma variedade de xilogravuras populares, cerâmicas e pinturas que persistem ainda hoje, em forma ligeiramente modificada. O escultor baiano Agnaldo dos Santos é representado aqui por quatro esculturas em madeira fortemente evocativas da arte tribal africana. José Antônio da Silva pinta telas primitivas anecdóticas. Este aspecto ingênuo constitui ainda uma força importante, especialmente no interior do Brasil, e embora afete raramente os artistas brasileiros de vanguarda, eles o respeitam muito.

As mostras são patrocinadas pelo Walker Art Center, em cooperação com o governo Brasileiro e a Bienal de São Paulo.



"A Chegada de D. João VI ao Brasil", painel de Portinari executado em 1952 para o Banco da Bahia. (Foto Marcel Gautherot)